

Mensagem 265

Paris – França 14 de Julho de 2013

Episódios da mente

- 1 Um processo-discípulo escreveu um Swadhyay acerca do fenómeno da mente deste modo:

É corrupta e corrompe --- está em ruturas, em fragmentos, em divisões, em dualidades, no corredor dos opostos. Por isso disponibiliza-te para a consciência sem escolhas --- holística e não-divisiva – de momento a momento. Isto é Vida, Divindade, “Nenhuma-mente”, ou seja, --- a mente totalmente transformada para funcionar apropriadamente no mundo técnico do desempenho das tarefas diárias.

Shuklkrishney Gati Hyete,

Jagatah Shwashwatey Matey;

Ekayaa Yaatyanaabrittim,

Anyayaa Bartatey Punah.

(Bhagwat Gita VIII/26)

Naitey Sritee Paartha Jaanan,

Yogi Muhyati Kashchana;

Tasmaat Sarvesu Kaalesu,

Yogayukto Bhavarjuna.

(Bhagwat Gita VIII/27)

- A mente é estúpida e não consegue ver a sua própria estupidez. Entender isto, é a introdução no despertar da Inteligência.
- É viciosa e deste modo não pode ser virtuosa. É divisiva numa rede de “aquilo que deveria ser” e, portanto, não consegue ter a discriminação de estar no “que é”.
- É cancerosa e cresce na sua própria continuidade até destruir a vida.
- Não consegue permanecer escondida durante muito tempo. Expõem-se a si mesma apesar das suas tentativas para se disfarçar através de ideias e jargões emprestados. Expressa-se através das suas atividades contraditórias.
- É na verdade um perigo quando está sob a roupagem da humildade e da piedade.
- Ela cega os olhos através da enorme atividade da “condição-eu”.

- Está cheia de contradição e não consegue contemplar as suas atividades contraditórias.

- Justifica-se e afirma jargões com todos os seus (mente) prazeres & sofrimentos sem nenhum vislumbre da alegria da Vida.

II Em Ahamkar (“condição-eu”), “ha” é a ênfase do ego. Quando isto desaparece, é amkar ou omkar, ou seja, o símbolo Om, o som da vogal pura do silêncio, esta “condição-É”, a felicidade e bênção de Chaitanya ou Inteligência.

III Este Om é “Yagnya” --- a cerimónia do fogo. “Yagnya” significa “Yatharthā Gnyān” --- saber “o que é” --- e não o conhecimento emprestado, “aquilo que deveria ser” de livros astuciosos ou de escrituras clandestinas com as suas interpretações intrigantes. “Gnyāna”, significa “Gnyāta se mukti”, ou seja, “nenhum-conhecimento” ou o advento de saber e perceber diretamente no nosso próprio ser. Isto é uma transformação radical --- e não a repetição travestida da mente através da qual pretendemos “saber” e ter o orgulho e o prazer do “conhecimento” --- mas saber absolutamente nada!

IV O Saber é Fogo. O conhecimento é água. O Fogo move-se para cima para o céu --- a vacuidade, a totalidade, o Sagrado. O Fogo não pode ser poluído (pelos conteúdos da mente). Todas as poluições são queimadas no fogo. A água move-se para baixo e fica poluída. É devido a isto que a água é usada em Puja (ritual) que é da mente, enquanto o fogo é usado em Paraapuja (espiritual) da cerimónia do fogo (Yagnya) de “nenhuma-mente”. O fogo faz com que o falso desapareça para que a veracidade --- a vastidão --- seja. É o fim do ego que nunca existiu, exceto como um enredamento com a falsa fragmentação no interior do nosso ser.

V Krishna “Sakhisa” (companhias femininas) na verdade significa “Sakshis” que é o processo de testemunhar sem a dicotomia entre o “observador” e o “observado”. “Sakshi-Bhava” é o segundo ensinamento da Laya Yoga, na folha de ensinamentos do programa de Iniciação em Kriya Yoga. Quando uma pessoa é uma Sakshi, existe o despertar da Inteligência --- Chaitanya --- Krishna.

VI No Retiro da Montanha na Bulgária um devoto Kriyaban fez uma bonita dança Sufi. Ele tinha inicialmente um roupão negro, representando a escuridão da dualidade na consciência humana. Ele tirou o roupão negro e manteve-o de lado e depois beijou a palma da mão direita do Mestre. Por dentro tinha um traje de branco puro, representando a luz da Vida, a Divindade, a Consciência Holística não-divisiva. O longo chapéu que parece os túmulos muçulmanos, é o símbolo da morte da mente e o despertar da Divindade. Também indica que na morte, só a mente morre. Até mesmo o corpo no túmulo, não morre! Começa a fluir para novas correntes de Vida, tais como insetos, plantas, fertilidade do solo, dando origem a colheitas de alimentos e muito mais. A dança Sufi envia a mensagem que para haver libertação em relação à mente, não necessitamos de esperar pela morte física. Uma pessoa pode morrer para a mente e explodir na dimensão de “Nenhuma-mente”, até durante o nosso tempo de vida. A dança é uma forma de arte na qual não existe nenhuma divisão (entre o dançador e a dança). E na verdade existe a Divindade na ausência da consciência divisiva! É talvez devido a isto que também se chama Nataraja à Divindade Hindu Shiva --- o Rei da dança ou o Dançador Supremo.

VII Um jovem Kriyaban búlgaro contou a seguinte estória sobre uma árvore:

Perguntaram a uma árvore “Qual é o significado da vida”. A resposta surgiu na forma duma brisa fresca que passou pela árvore. De novo, a questão foi repetida, desta vez a resposta chegou através da fragrância das flores. De novo a questão foi colocada, mas rapidamente esquecida. A pessoa começou a comer os frutos deliciosos, esquecendo a mente e as suas perguntas estúpidas. Mas podia-se ouvir a árvore a murmurar: --- “ O objetivo da vida é viver. Viver é o único significado da vida! Todos os outros significados descobertos por padres (mente) e papas são somente bostas fedorentas.”

VIII Sobre Gurdjieff

Gurdjieff estava sempre num estado de encontrar algo que ninguém estava interessado em encontrar, e que estava para além de todas as coisas estúpidas com as pessoas se entretêm. A sua avó e o seu pai eram pessoas muito especiais com uma energia do entendimento diferente e naturalmente estas gunas tinham descido no corpo de Gurdjieff. Quando a sua avó estava a morrer, ele pediu-lhe para dizer algo muito especial que talvez lhe pudesse ser útil. A sua avó disse: “ Sim. Nunca imites ninguém em nada. Não sejas medíocre”. A avó queria saber se ele tinha percebido ou não. Ela disse-lhe para comer a maçã que ali estava. Por um instante Gurdjieff esteve silencioso e depois segurou a maçã e olhou -a intensamente, depois cheirou-a e começou a comê-la. A sua avó estava cheia de alegria e disse-lhe que tinha a certeza que o seu neto era na verdade especial.

Quando o seu pai estava a morrer, Gurdjieff pediu-lhe para dizer algo importante. O seu pai disse: “Sempre que alguém te estiver a insultar, a abusar de ti, toma uma decisão sobre isto, se responderás ou se te vais vingar , somente após passarem 24 horas. E o resultado foi que, após 24 horas, não houve alguma necessidade de reação a todas estas coisas idióticas. Só muitos poucos casos, ele explicou, não como uma reação, mas somente como uma resposta.

Existe mais uma bonita estória sobre Gurdjieff. Uma vez, numa espécie de ashram onde as pessoas podiam estar juntas, ele fez uma experiência acerca da “solidão” com cerca de trinta dos seus discípulos. Ele anunciou que não haveria qualquer tipo de comunicação sob qualquer circunstância, nenhuma conversa, nenhum gesto, até mesmo nenhuma expressão no rosto, absolutamente nada. E as suas instruções foram de que esta experiência devia durar um mês. Muito antes do fim do período, 27 pessoas fugiram quando descobriram ser impossível manterem-se sem comunicação. Mais tarde, Gurdjieff explicou que estas pessoas tinham saído porque o seu ego não conseguia ser recompensado pelos outros. Entre as três pessoas que ficaram, um deles era Uspensky. Ele era o melhor discípulo e sucessor da energia do entendimento. A solidão é possível sem se sentir isolamento.

Ponderemos nesta sugestão de J. Krishnamurti: ---

“O primeiro passo é o último passo”. O primeiro passo é aperceber --- aperceberes o que estás a pensar, aperceberes-te da tua ambição, aperceberes-te da tua ansiedade, do teu isolamento, do teu desespero, deste extraordinário sentir de tristeza. Aperceberes isso sem nenhuma condenação, justificação, sem desejares que isso seja diferente, somente aperceberes-te disso tal como é. Quando tu apercebes isso tal como é, então acontece um tipo de ação totalmente diferente, e essa ação é a ação final. Ou seja, quando tu te apercebes de algo como sendo falso ou sendo verdadeiro, essa percepção é a ação final, que é o passo final.”

Uma pessoa pode utilizar o eu (mente e as suas escolhas) mas mantendo-se ainda desperto para o Eu (vida) --- não é necessário negligenciar a mente que é útil para desempenhar tarefas diárias. Deste modo o eu (mente) pode ser um amigo para o Eu (vida), mas na maioria das ocasiões, o eu (mente) torna-se um inimigo do Eu (vida) e mantém o Eu dormente promovendo a dominação do pequeno e mesquinho eu. (Bhagawat Gita VI/5).

Esta mensagem teve de ser escrita devido a um estranho comportamento dum devoto (?) que perturbou alguns amigos Kriyabans. Está a ser publicada na feliz ocasião do aniversário da Ajay, que está num estado de Entrega.

Jai Entrega